



Deficiência Intelectual

Autor(es): Laiany Antunes Barbosa, Isabel Simões Oliveira, IVANEIDE JOSÉ DE OLIVEIRA

INTRODUÇÃO: O presente trabalho foi elaborado a partir das observações feitas durante a participação enquanto acadêmica do Subprojeto Educação Inclusiva/ Especial, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência- PIBID / CAPES, de Brasília de Minas ? MG. **OBJETIVO:** Esclarecer o que é Deficiência Intelectual e mostrar como as pessoas com DI se sentem no âmbito escolar.

DESENVOLVIMENTO: Hoje devido a inclusão, as escolas recebem alunos com diversas deficiências, mas a maioria das vezes, o despreparo, a falta de informação, acabam não incluindo esse aluno, e sim integrando apenas. E de acordo com a Declaração de Salamanca (1994), crianças, jovens e adultos com necessidades educativas especiais devem ser inclusos em escolas regulares. A nossa pesquisa aborda a Deficiência Intelectual ou Cognitiva, onde a pessoa tem dificuldades para resolver as coisas, compreender ideias abstratas, realizar atividades, dentre outras. As pessoas com DI só foram consideradas aptas a frequentarem a escola no século XIX, devido a um trabalho do médico, Jean Itard (1774-1838). Sasaki (2003) registrou que a deficiência intelectual não está na mente por inteiro, e sim em uma parte apenas, no intelecto. Devido às pessoas com deficiência intelectual terem dificuldades em resolver problemas, questões submetidas no dia-a-dia, os professores propõem atividades mais simples e fáceis, e assim o aluno que tem DI se sente mais incapaz do que o outro colega, por as atividades serem diferentes e sempre mais fáceis. Desta maneira, a criança com deficiência intelectual se sente excluída em relação às outras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A partir desse estudo pudemos notar que os alunos com deficiência intelectual têm mais dificuldades no aprendizado em relação aos outros alunos, e que os professores ao proporem atividades bem mais simples para eles, faz com que os mesmos se sintam ?diferentes? dos outros.

REFERÊNCIAS

MONTOAN, Maria Teresa Egler. BATISTA, Cristina Abranches Mota. Atendimento Educacional Especializado em Deficiência Mental. GOMES, Adriana L. Limaverde. **Atendimento Educacional Especializado**. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Como chamar as pessoas que tem deficiência? VIDA INDEPENDENTE: História, movimento, liderança, conceito, filosofia e fundamentos**. São Paulo: RNR, 2003.

UNESCO. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas Especiais. Brasília: CORDE, 1994.